

Portugal: premiê renuncia em escândalo de corrupção

António Costa tem nome envolvido em investigação e vê chefe de gabinete ser preso

DELISBOA

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, renunciou ao cargo ontem, horas após a polícia fazer batidas em edifícios governamentais como parte de uma investigação sobre corrupção e tráfico de influência. O chefe de gabinete de Costa, Vítor Escária, foi um dos cinco presos da operação.

Um juiz autorizou a polícia a revistar 37 locais - incluindo a sala de Escária, o Ministério do Ambiente, o Ministério de Infraestruturas, um gabinete da Câmara Municipal de Sines e várias residências particulares, segundo a Procuradoria-Geral. O ministro das Infraestruturas, João Galamba, e o chefe da agência ambiental também estão entre os suspeitos.

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, aceitou a renúncia e convocou para hoje uma reunião com os partidos políticos no Parlamento. O encontro discutirá a possibilidade de antecipar as eleições.

A Justiça investiga alegações de prevaricações, corrupção e tráfico de in-



ANA BRIGIDA/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

António Costa estava no poder desde 2015 e se disse surpreso por ver seu nome envolvido na investigação

fluência relacionados a concessões de minas de lítio perto da fronteira com a Espanha, e planos para a construção de uma central de hidrogênio verde e um centro de dados em Sines.

O Ministério Público afirmou que a investigação mostrou que os suspeitos

invocaram o nome de Costa para desbloquear procedimentos de concessões de exploração.

No poder desde 2015, Costa fez um pronunciamento no qual se disse surpreso ao saber que era alvo de processo criminal. Ele negou qualquer ato ilícito.

No Brasil, a Polícia Federal realizou buscas em cinco locais, incluindo o Consulado de Portugal no Rio de Janeiro, como parte da investigação. Procuradores e agentes de segurança portugueses acompanharam os brasileiros. (Estadão Conteúdo)